

EXECUTIVO FEDERAL

Governo lança o Programa de Aceleração do Crescimento, com previsão de R\$ 1,4 trilhão até 2026 e prioridade para habitação e mobilidade. Estado ficará com a terceira maior fatia

Minas terá investimentos de R\$ 171,9 bilhões do novo PAC

BERNARDO ESTILAC, BRUNO Nogueira, Igor Passarim e Pedro Maia

Em cerimônia no Rio de Janeiro, na manhã de ontem, o governo federal lançou o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) com previsão de investimento de cerca de R\$ 1,4 trilhão, sendo R\$ 1,4 trilhão até 2026, quando termina o mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O presidente, que afirmou que seu governo começou efetivamente ontem com o lançamento do programa, capitalizou o evento ao lado de dezenas de ministros e 20 governadores. Minas Gerais é o terceiro estado com maior investimento, com R\$ 171,9 bilhões previstos. Embora ausente da cerimônia de lançamento, o governador Romeu Zema celebrou os aportes destinados a Minas Gerais a partir do PAC. Segundo ele, o programa vai atender demandas "históricas" do estado. De acordo com o detalhamento divulgado pelo governo federal, a verba recebida pelo estado deve ser destinada para o financiamento de obras de infraestrutura que vão desde ampliação e melhorias de rodovias até projetos de barragem.

A expectativa é grande e, assim como lutamos para conseguir a continuação desses recursos, continuaremos acompanhando para que as obras de fato comecem e sejam concluídas. Estamos atentos para cobrar que as promessas para Minas se transformem em realidade", disse Zema. Segundo o governo do estado, a ideia é dar o pontapé inicial em projetos de infraestrutura nas rodovias e, também, em moradias. Obras como a concessão e duplicação da BR-381, no trecho entre Governador Valadares e Belo Horizonte; as concessões das BR-153, 262 e 040; a construção da BR-367 entre Salto da Divisa e Almenara; a construção da BR-135 entre Manga e Jacarimil e moradias do Minha casa, minha vida vão receber grande parte do investimento.

Apesar dos atritos entre a gestão de Zema (Novo) e o governo federal de Lula (PT), todos os pedidos foram contemplados. A articulação junto à União foi feita pelo secretário de Estado da Casa Civil, Marcelo Aro, e durou cerca de seis meses. Foram seis meses de conversas, tivemos inúmeras reuniões em Brasília e por videoconferência. O governo federal colocou os questionamentos e fomos ponto a ponto respondendo. Conseguimos chegar ao final dessa estrada entregando 100% da documentação que nos foi exigida. O governo de Minas cumpriu sua obrigação. Pedram três obras, mas indicamos 12 e, agora, o governo federal está apto a realizar tudo isso", explicou Aro à reportagem.

O setor que mais receberá verbas em Minas Gerais será o de transporte, com destaque para as estradas. O investimento nas vias corresponde a R\$ 62,5 bilhões dos R\$ 171,9 bilhões destinados ao estado. Logo atrás vem o aporte para o setor energético, que receberá R\$ 89,9 bilhões do montante. Educação, ciência e tecnologia vêm na sequência com R\$ 21,4 bilhões. O eixo "Cidades Sustentáveis e Resilientes", que compreende obras de mobilidade urbana e do Minha casa, minha vida, receberá R\$ 52 bilhões. Obras na área de saúde e de abastecimento líquido receberão R\$ 7 bilhões cada e R\$ 4 bilhões do aporte total serão destinados à inovação para a indústria da defesa.

RODOVIAS E SEGURANÇA

Entre os investimentos em obras e manutenções nas rodovias do estado e para a transição e segurança energética representam 65% do valor total destinado ao estado. Destaque para as nossas rodovias, que por tanto tempo ficaram abandonadas e com ritmo lento pelo governo anterior. Na área de segurança e transição energética, vamos levar energia limpa e renovável para desenvolver o nosso Estado, aproveitando as nossas potencialidades de geração, no Norte de Minas, em



que produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

As rodovias do estado terão investimentos de R\$ 62,5 bilhões, em cerca de 30 empreendimentos. Segundo o governo federal, estão previstas obras para nove rodovias, incluindo a duplicação da BR-381, entre Governador Valadares e Belo Horizonte, além de concessões das rodovias 153, 262 e 040.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

As rodovias do estado terão investimentos de R\$ 62,5 bilhões, em cerca de 30 empreendimentos. Segundo o governo federal, estão previstas obras para nove rodovias, incluindo a duplicação da BR-381, entre Governador Valadares e Belo Horizonte, além de concessões das rodovias 153, 262 e 040.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Hoje começa o meu governo. Até agora o que fizemos foi reparar o que foi desandado. Já recuperamos 42 políticas de inclusão social. O PAC é o começo do nosso terceiro mandato. A partir do PAC, os ministros vão parar de ter ideia. Eles vão ter que cumprir o que foi aprovado aqui e trabalhar muito"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil

A expectativa é grande e, assim como lutamos para conseguir o anúncio desses recursos, continuaremos acompanhando para que as obras de fato comecem e sejam concluídas. Estamos atentos para cobrar que as promessas para Minas se transformem em realidade"

Romeu Zema, governador de Minas Gerais

Silveira exalta "diálogo permanente"

O governador Romeu Zema não marcou presença no que seria o primeiro encontro do mineiro com governadores do Norte e Nordeste depois de fortes declarações contra as duas regiões. Durante fala no evento, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), discursou em defesa de ambas. "Minas é o estado que zela pela boa política, pela política do diálogo permanente. A política de sentar na mesa com cafézinho e pão de queijo para discutir os problemas reais da sociedade. Fortemente respeito e mais do que isso, o meu compromisso a todo o povo nordestino e do Norte do nosso país", declarou.

Além da fala de Silveira, as cifras anunciadas para cada estado brasileiro deram novos elementos para a comparação entre regiões promovida pelo governador mineiro. A divisão dos recursos por estado mostra que o repasse às regiões Sul e Sudeste do país superam em R\$ 291 bilhões o montante que chegará ao Nordeste brasileiro. De acordo com os valores apresentados pelo governo, estão previstos R\$ 991,1 bilhões para os sete estados do Sul e Sudeste do país. No Nordeste, as cifras destinadas aos nove estados devem chegar a R\$ 704,4 bilhões. Se somados Norte e Nordeste, o valor do investimento chega a R\$ 994,1 bilhões para os estados.

Além de Zema, não estiveram no Rio outros governadores do Sul e Sudeste ligados ao bolsonarismo: Ratinho Jr (PSD-PR), Jorgeinho Mello (PL-SC) e Tarso Genro (Republicanos-SP). O possível encontro com o presidente Lula, ministros que criticaram sua fala e os governadores do Norte e Nordeste do país gerou expectativa pelo possível clima de desconforto de Zema e seus congêneres após grande repercussão de entrevista concedida ao jornal "O Estado de S. Paulo" e publicada no último sábado. Na entrevista em questão, o mineiro comparou os estados do Norte e Nordeste a "vaquinhas que produzem pouco", mas recebeu muita crítica. O governador reclamou do que considera uma discrepância na distribuição de recursos federais e clamou por maior participação e articulação política entre Sul e Sudeste em contraposição aos estados da porção mais setentrional do país.

Lula celebra "início de mandato"

Em tom festivo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tratou o lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), ontem, no Rio de Janeiro, como um ícone simbólico de seu terceiro mandato. O programa lançado oficialmente em 2023, na passagem do peixe pelo Fhalho quando o ministro da Fazenda, Paulo Guedes, afirmou que o PAC vai ser feito com responsabilidade fiscal e com proximidade do setor privado. "O novo PAC se dife-

rencia dos outros primeiros por apoiar, acreditar, articular no feiço e do que vai promover, apoiar, estimular e apoiar a parceria público-privada (PPP)". O ministro conduziu com uma declaração para reiterar as portas abertas ao investimento privado. "As ações que ficarem de pé ou tiverem viabilidade, seja com a concessão pública, seja por projeto de PPP, serão prioritárias, para que os recursos da União sobrem em qualquer viabilidade por meio de concessão, mas que são extremamente importantes para a população", completou.

Segundo o governo federal, do total destinado ao novo PAC, R\$ 371 bilhões virão do Orçamento Geral da União; R\$ 343 bilhões partem de empresas estatais como a Petrobras; R\$ 362 bilhões de financiamentos; e R\$ 612 dos cofres de empresas privadas. Os investimentos são divididos em nove eixos de atuação diferentes. O eixo que receberá o maior aporte e é de "Cidades Sustentáveis e Resilientes", que terá R\$ 610 bilhões para investimento na aquisição de imóveis, construção de novas moradas do Minha casa, minha vida e obras de modernização, mobilidade urbana e intervenções sanitárias.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

transição e segurança energética, no Norte de Minas, em Mucuri, levando energia para quem produz, para o agro, para a indústria de Minas e para nossa gente", declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 4